



**B**rasília, aos 27 anos, é uma cidade com envelhecimento precoce. Quem melhor do que um médico e, principalmente, um dos "parteiros" desta cidade para avaliá-la? Pois o médico Ernesto Silva pode julgar Brasília com a propriedade de quem a viu nascer e crescer. Desde o governo Café Filho, nos idos de 1955, ele conhece a cidade como poucos. Naquela época, Ernesto Silva era secretário da Comissão de Localização da Nova Capital. Pág. 23



## ERNESTO SILVA

**VINDO DE FAMÍLIA POBRE, ELE CONSEGUIU SE FORMAR EM MEDICINA E É UM DOS PIONEIROS DA NOVA CAPITAL**

Alguém já disse que um homem para encontrar o seu verdadeiro destino precisa ter um objetivo, uma meta a perseguir, caso contrário ele sucumbe ao longo do caminho, tantos são os obstáculos e encruzilhadas. Para o nosso personagem de hoje, o doutor Ernesto Silva, a medicina sempre foi o grande objetivo de sua vida; por mais tortuosos e difíceis que possam ter sido os caminhos percorridos, até mesmo ser veterinário do Exército para poder custear os estudos.

O menino nascido em Vila Isabel, no Rio, em 1918, jamais poderia imaginar o que lhe reservava o futuro. Seu pai, funcionário de um hospital da Santa Casa de Misericórdia, ganhava pouco e ainda era obrigado a completar as despesas dos oito filhos com um "bico", o que o fazia sair de casa às oito da manhã e só voltar a meia-noite. Mesmo assim, valendo-se de sua brilhante inteligência, já manifestava na infância, Ernesto conseguiu uma bolsa de estudos no austero Colégio Pedro II.

Sem dinheiro até para comprar livros, Ernesto Silva concluiu o curso secundário e logo em seguida o bacharelato em Ciências e Letras no mesmo Pedro II. Nesse período não trabalhou, limitando-se aos estudos, nos quais depositou toda sua esperança de uma vida melhor. Casou-se cedo, aos 19 anos, e não teve nenhum filho.

### VETERINÁRIA

O bacharelado em Ciências e Letras, no entanto, não era tudo o que queria e já se preparava para cursar a escola de medicina quando um grupo de amigos o convenceu a participar de um concurso de admissão na Escola de Veterinária

do Exército. "Era uma opção, pois como oficial do Exército eu teria dinheiro para concluir o meu curso de medicina", lembra Ernesto Silva do seu primeiro emprego, onde permaneceu durante 26 anos, embora como veterinário mesmo só tenha trabalhado pouco tempo.

Em 1943 conheceu o então general José Pessoa, com quem viria a conviver durante 12 anos. "O general procurava um oficial que soubesse português e eu tinha lecionado essa matéria no Colégio Pedro II. Eu era primeiro-tenente e o convite do general representou o início de uma nova etapa na minha vida".

Foi seu ajudante-de-ordens na Inspetoria de Cavalaria, na embaixada brasileira em Londres e no Comando Militar do Sul. "Em momento algum deixei de cursar e em seguida exercer a medicina". Especializado em Pediatria, Ernesto Silva, de manhã ficava no hospital, à tarde dava expediente no Exército e a partir das 18h atendia em seu consultório particular.

Mas o destino mudou novamente os rumos de sua vida. Em 1954, quando Getúlio Vargas suicidou-se, Café Filho assumiu a presidência. "Nós éramos amigos íntimos e eu o convenci a dar um cargo ao marechal José Pessoa, já na reserva. Foi quando Café Filho o nomeou presidente da Comissão de Localização da Nova Capital, em setembro de 1954".

Ernesto Silva por sua vez foi nomeado secretário da mesma comissão e sua primeira visita ao Planalto Central foi no dia 5 de fevereiro de 1955, quando toda a comissão, além do então governador de Goiás, Pedro Ludovico, embrenhou-se no cerrado, a partir de Planaltina, onde o avião aterrissou, até atingir o ponto mais

alto da região, onde hoje está o Cruzeiro. "Nós tínhamos cinco sítios a examinar para a implantação de Brasília, mas quando chegamos ao Cruzeiro, o primeiro deles, todos sabíamos que não haveria lugar melhor. E foi o que aconteceu".

Com a eleição de Juscelino Kubitschek o projeto de construção de Brasília foi acelerado. Nomeado junto com Israel Pinheiro e Bernardo Sayão para a diretoria da Novacap, Ernesto Silva, atendendo ordens diretas de JK, já havia acelerado o processo de desapropriação de terras e lançamento do edital do concurso para o traçado do Plano Piloto. "Fui eu quem lançou o edital. A Novacap nem existia ainda".

Da epopéia da construção as recordações são tantas que encheriam as páginas de muitos livros. "Basta dizer que, partindo do nada, do cerrado, construímos uma cidade moderna, de uma concepção jamais imaginada em todo o mundo, em pouco mais de dois anos. Contribuiu para isso a decisiva intenção de Juscelino, que não desanimou nem mesmo quando a UDN fazia tudo para criticar o projeto".

Sobre a cidade que ajudou a construir, suas impressões de hoje não são nada animadoras. "Havia o espírito de Brasília, a cordialidade, o trabalho, o otimismo, a dedicação, a negação do derrotismo e assim por adiante. Bastou ser inaugurada para que se transformasse numa cidade como as outras, além de ter tido a infelicidade de contar com administradores incapazes de entender o espírito com o qual ela foi criada, desvirtuando sua concepção e matando o que deveria ter sido a maior experiência humana desse século. Brasília, aos 27 anos, é uma cidade com envelhecimento precoce".



Brasília, sexta-feira, 16 de outubro de 1987

**B**rasília, aos 27 anos, é uma cidade com envelhecimento precoce. Quem melhor do que um médico e, principalmente, um dos "parteiros" desta cidade para avaliá-la? Pois o médico Ernesto Silva pode julgar Brasília com a propriedade de quem a viu nascer e crescer. Desde o governo Café Filho, nos idos de 1955, ele conhece a cidade como poucos. Naquela época, Ernesto Silva era secretário da Comissão de Localização da Nova Capital. Pág. 23



## ERNESTO SILVA

**VINDO DE FAMÍLIA POBRE, ELE CONSEGUIU SE FORMAR EM MEDICINA E É UM DOS PIONEIROS DA NOVA CAPITAL**

Alguém já disse que um homem para encontrar o seu verdadeiro destino precisa ter um objetivo, uma meta a perseguir, caso contrário ele sucumbe ao longo do caminho, tantos são os obstáculos e encruzilhadas. Para o nosso personagem de hoje, o doutor Ernesto Silva, a medicina sempre foi o grande objetivo de sua vida; por mais tortuosos e difíceis que possam ter sido os caminhos percorridos, até mesmo ser veterinário do Exército para poder custear os estudos.

O menino nascido em Vila Isabel, no Rio, em 1918, jamais poderia imaginar o que lhe reservava o futuro. Seu pai, funcionário de um hospital da Santa Casa de Misericórdia, ganhava pouco e ainda era obrigado a completar as despesas dos oito filhos com um "bico", o que o fazia sair de casa às oito da manhã e só voltar a meia-noite. Mesmo assim, valendo-se de sua brilhante inteligência, já manifestava na infância, Ernesto conseguiu uma bolsa de estudos no austero Colégio Pedro II.

Sem dinheiro até para comprar livros, Ernesto Silva concluiu o curso secundário e logo em seguida o bacharelato em Ciências e Letras no mesmo Pedro II. Nesse período não trabalhou, limitando-se aos estudos, nos quais depositou toda sua esperança de uma vida melhor. Casou-se cedo, aos 19 anos, e não teve nenhum filho.

### VETERINÁRIA

O bacharelado em Ciências e Letras, no entanto, não era tudo o que queria e já se preparava para cursar a escola de medicina quando um grupo de amigos o convenceu a participar de um concurso de admissão na Escola de Veterinária

do Exército. "Era uma opção, pois como oficial do Exército eu teria dinheiro para concluir o meu curso de medicina", lembra Ernesto Silva do seu primeiro emprego, onde permaneceu durante 26 anos, embora como veterinário mesmo só tenha trabalhado pouco tempo.

Em 1943 conheceu o então general José Pessoa, com quem viria a conviver durante 12 anos. "O general procurava um oficial que soubesse português e eu tinha lecionado essa matéria no Colégio Pedro II. Eu era primeiro-tenente e o convite do general representou o início de uma nova etapa na minha vida".

Foi seu ajudante-de-ordens na Inspetoria de Cavalaria, na embaixada brasileira em Londres e no Comando Militar do Sul. "Em momento algum deixei de cursar e em seguida exercer a medicina". Especializado em Pediatria, Ernesto Silva, de manhã ficava no hospital, à tarde dava expediente no Exército e a partir das 18h atendia em seu consultório particular.

Mas o destino mudou novamente os rumos de sua vida. Em 1954, quando Getúlio Vargas suicidou-se, Café Filho assumiu a presidência. "Nós éramos amigos íntimos e eu o convenci a dar um cargo ao marechal José Pessoa, já na reserva. Foi quando Café Filho o nomeou presidente da Comissão de Localização da Nova Capital, em setembro de 1954".

Ernesto Silva por sua vez foi nomeado secretário da mesma comissão e sua primeira visita ao Planalto Central foi no dia 5 de fevereiro de 1955, quando toda a comissão, além do então governador de Goiás, Pedro Ludovico, embrenhou-se no cerrado, a partir de Planaltina, onde o avião aterrissou, até atingir o ponto mais

alto da região, onde hoje está o Cruzeiro. "Nós tínhamos cinco sítios a examinar para a implantação de Brasília, mas quando chegamos ao Cruzeiro, o primeiro deles, todos sabíamos que não haveria lugar melhor. E foi o que aconteceu".

Com a eleição de Juscelino Kubitschek o projeto de construção de Brasília foi acelerado. Nomeado junto com Israel Pinheiro e Bernardo Sayão para a diretoria da Novacap, Ernesto Silva, atendente ordens diretas de JK, já havia acelerado o processo de desapropriação de terras e lançamento do edital do concurso para o traçado do Plano Piloto. "Fui eu quem lançou o edital. A Novacap nem existia ainda".

Da epopéia da construção às recordações são tantas que encheriam as páginas de muitos livros. "Basta dizer que, partindo do nada, do cerrado, construímos uma cidade moderna, de uma concepção jamais imaginada em todo o mundo, em pouco mais de dois anos. Contribuiu para isso a decisiva intenção de Juscelino, que não desanimou nem mesmo quando a UDN fazia tudo para criticar o projeto".

Sobre a cidade que ajudou a construir, suas impressões de hoje não são nada animadoras. "Havia o espírito de Brasília, a cordialidade, o trabalho, o otimismo, a dedicação, a negação do derrotismo e assim por diante. Bastou ser inaugurada para que se transformasse numa cidade como as outras, além de ter tido a infelicidade de contar com administradores incapazes de entender o espírito com o qual ela foi criada, desvirtuando sua concepção e matando o que deveria ter sido a maior experiência humana desse século. Brasília, aos 27 anos, é uma cidade com envelhecimento precoce".